

AVALIAÇÃO DO IVG NO ALHO PLANTADO EM DIFERENTES FORMAS NO SOLO

TRENHAGO,Rafael¹; GOTTEMS,Abel¹; ROGGIA,Caciano¹; ALVES,Francis¹; GUIMARÃES,Alan¹; KOFENDER,Jana².

Palavras-chaves: Alho. Índice de velocidade de emergência. Roxo gigante.

O Brasil é um dos países que mais consome alho, a maior parte comercializado no mercado ao natural, ainda que o consumo de pastas e outros produtos processados de alho vem crescendo gradativamente. A produção nacional de alho, no ano de 2001, foi de aproximadamente 102.150 toneladas, o que representou 1,01% da produção mundial, de 10,121 milhões de toneladas. Essa quantidade coloca o país como o oitavo maior produtor mundial de alho (Agriannual, 2003). No entanto, essa produção, não é suficiente para atender a nossa demanda, bem como não atende satisfatoriamente as exigências de qualidade do nosso mercado consumidor. A importação de alho, principalmente da Argentina, completa nossa necessidade interna de consumo.

O alho (*Allium sativum* L.) é da família Liliaceae e suas finalidades são principalmente usado na alimentação, cru e cozido, equilibra as taxas de colesterol e triglicérides; reduz a hipertensão, regula a glicose do sangue, previne contra tumores malignos, relaxa os vasos sanguíneos evitando a arteriosclerose. Descongestiona as vias respiratórias e trata a bronquite. O extrato de alho é usado atualmente como antibiótico em infecções importantes, principalmente por fungos; funciona contra vírus da herpes e outros relacionados; aumenta a ativação das células T e acentua a função antitumoral das macrófagas; aumenta a imunidade contra uma série de agentes infecciosos.

Em um estudo de 1944 a conclusão era de que o alho tinha um poder maior e mais abrangente do que todos os outros antibióticos por ser ao mesmo tempo bactericida, fungicida, vermífugo, antiviral e antiprotozoário. Atualmente, 72 diferentes infecções podem ser evitadas usando alho. Consta que a primeira greve da história aconteceu quando os escravos que construía as pirâmides do Egito deixaram de receber sua porção diária de alho, que estava em falta no

¹ Acadêmicos de agronomia da Universidade de Cruz Alta-RS UNICRUZ rafaeltrenhago@hotmail.com

² Docente do Curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta UNICRUZ jkoefender@unicruz.edu.br

mercado. "Assim não é possível trabalhar", resolveram eles, e cruzaram os braços. Atribuíaam ao alho seu vigor, sua disposição. A cultura do alho é exigente em temperatura e fotoperíodo para bulbificação. Em geral, temperaturas médias de 12,8° a 23,9°C favorecem um desenvolvimento normal do alho, mas a sua emergência além de fatores como região, clima e temperatura ela é afetada também se o alho é vernalizado, quando isso ocorre ele tem uma ligeira aceleração na emergência. No presente trabalho o objetivo é observar o IVG (índice de velocidade da germinação) com alho não vernalizado, e plantando os bulbilhos em diferentes posições no solo.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na área experimental da universidade de Cruz Alta Unicruz (RS) a 454 m de altitude, latitude 28°34'04,80''S e longitude 53°37'20,27''O e o clima é Cfa subtropical umido, segundo a classificação climática de köppen, onde a temperatura média nos meses mais quente ultrapassa os 22°C.

A cultivar de alho utilizada foi a Roxo Gigante e o espaçamento foi de 0,1m na linha e 0,45m entre linhas. Cada parcela foi constituída de 3 linhas com nove bulbilhos, tendo uma área de 1,00 x 1,5m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com três tratamentos de posição de bulbilhos no plantio: T1 deitado; T2: com ápice invertido e T3: com ápice normal conforme Figura 1, e com sete repetições.



Figura 1, posições de plantio do alho.

O plantio foi realizado no dia 28 de abril, sendo que a primeira emergência de cada parcela variou do dia 4 a 12 de maio e a última contagem foi realizada no dia 26 de maio. Para a avaliação do IVG foi utilizada a fórmula proposta por Maguire (1962):

$$IVG = \frac{G_1 + G_2 + \dots + G_n}{N_1 + N_2 + \dots + N_n}$$

Onde IVG = índice velocidade de emergência; G_1, G_2, \dots, G_n = número de plântulas normais germinadas a cada dia e N_1, N_2, \dots, N_n = número de dias decorridos da sementeira a primeira e última contagem. Os dados coletados foram submetidos à análise da variância e os parâmetros avaliados foram comparados pelos seus valores médios.

Resultados e Discussão

Houve diferença significativa na velocidade de emergência do alho devido a posição que era plantado no solo, como mostra a tabela 1 abaixo.

	I	II	III	IV	V	VI	VII	Yi
T1	1,386447	3,327839	0,157509	0,893773	1,25641	1,28022	3,223443	1,64652
T2	0,578755	0,611722	1,648352	1,432234	0,81685	0,635531	1,60989	1,047619
T3	2,639194	1,452381	2,053114	2,205128	1,776557	1,393773	2,873626	2,056253
Ji	1,534799	1,797314	1,286325	1,510378	1,283272	1,103175	2,568986	1,583464
C.V.	19,8 %							

Tabela 1 com os tratamentos, repetições e a média de cada tratamento. Não significativo teste F.

Mesmo a pesquisa não sendo com diferença significativa estatisticamente, observou-se que o tratamento 3, o resultado do IVG foi o melhor. O tratamento 1 teve um resultado semelhante, com 20% menos de velocidade de germinação. O tratamento 2 foi o que teve o pior resultado com 49% menos de velocidade de germinação. Isso mostra que existe sim influencia no IVG na forma que é plantado o bulbilho de alho no solo.

Conclui-se no presente trabalho que o tratamento 3, apresentou o melhor IVG e assim indicando-o para o plantio, junto com o tratamento 1 que tem em torno de 20% menos de velocidade de emergência mas que é uma forma que facilita o plantio de bulbilhos mecanizado, pois é na posição horizontal ou “deitado”.

Bibliografia

- AGRIANUAL 2003. Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo. FNP Consultoria & Comercio, 2002. 543 p.
- Fábio Silva Macêdo; Ériko Tadashi Sedoguchi; Rovilson José de Souza; Janice Guedes de Carvalho. *Produtividade de alho vernalizado em função de fontes e doses de fósforo* Cienc. Rural vol.41 no.3 Santa Maria Mar. 2011
- MAGUIRE, J.D. Speed of germination aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, Madison, v.2, n.2, p.176-177, 1962.
- OLIVEIRA, C.M.; SOUZA, R.J.; YURI, J.E.; MOTA, J.H.; RESENDE, G.M. Época de colheita e potencial de armazenamento em cultivares de alho. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.22, n.4, p.804-807, out-dez 2004.